

JEAN MONNET SUPPLEMENT

Ano I • Número 04 – Outubro de 2016

EDITORIAL

Esta quarta edição do Suplemento Jean Monnet traz um especial das VIII Jornadas Européias: Europa em Tempos de Crise, evento que aconteceu na Faculdade de Direito-Universidade de São Paulo entre os dias 19 e 21 de setembro. O evento contou com inúmeras palestras, oficinas e presenças ilustres.

Trazemos uma cobertura dos três dias de evento, contando com resenhas sobre a abertura, que contou com Anna Barkhausen



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

(DAAD), Marcio Weichert (DWIH-SP), Brigitte Weiffen (Cátedra Martius), Paulo Borba Casella e Sven Korzilius (DIN, FD-USP), além da Keynote Speech, trazendo a participação de Dirk Leuffen (Universität Konstanz) com o tema "An unfinished story: The EU today and tomorrow".

Na cobertura do segundo dia, com tema geral "Direitos Humanos e Refúgio", tivemos a participação de Patrícia Nabuco Martuscelli (DCP, FFLCH-USP), Daniel Bertolucci Torres (FD-USP); Júlia Battistuzzi Penachioni (PUC-SP), Beatriz Figliino (Centro Universitário "Belas Artes", São Paulo) e Luciana Garcia (DLO, FFLCH-USP e Centro de Estudos Hannah Arendt), contando com uma resenha sobre a palestra ministrada por essa última.

Por fim, o terceiro dia traz uma resenha sobre Hermenêutica da anexação - O Espírito russo e a crise na Crimeia ministrada por Caio Henrique Dias Duarte (FD-USP) dentro do grande tema tratado: "Identidade e Integração".

Ainda esse mês, o professor Amâncio Jorge de Oliveira vai estar representando o projeto Brazil-Caeni-EU durante o evento "Conferência Global Governança em Tempos de Desafios Globais" a ser realizado em Bruxelas nos dias 17 e 18 de outubro.

Sumário

Editorial	1
Conferência Jean Monnet em Bruxelas	2
Primeiro dia: Abertura e primeiras exposições	3
Segundo dia: Direitos Humanos e Refúgio	4
Terça dia: Hermeneutica da anexação: o espírito russo e a crise na Crimeia	6

Jean Monnet Conference 2016

The Jean Monnet Conference 2016, to be held in Brussels on 17-18 October, is entitled “**Global governance in times of global challenges**”. The selected theme follows the suggestions of potential participants sent to Jean Monnet online platform in January 2016. The main issues discussed during the Conference relate to “EU Global Strategy on foreign and security policy”.

The Conference is organized into three plenary sessions and one working panel. The first Plenary Session comprises four conferences conducted by Dr. Nathalie Tocci (Deputy Director of *Istituto Affari Internazionali*); Dr. Tibor Navracsis (*European Commissioner for Education, Culture, Youth and Sport*); Dr. Hayat Sindi (Member of the State Council of Saudi Arabia) and Jean-Claude Juncker (European Commission President).

The second Plenary Session provides short introduction speeches by 6 panel experts, and will be followed by the working panels. These working panels are divided into three groups and six sub-groups:

- A. Peace and Security (A1. Internal Security and A2. Conflict Prevention);
- B. Prosperity (B1. Single Market and International Governance);
- C. Democracy (C1. Promotion of human rights and C2. State and societal resilience outside the EU).

Each sub-group contains an average of 37 international participants (Jean Monnet Professors). I will represent the project “Brazil-Caeni-EU”, from University of São Paulo in the A1 sub-group.

The final Plenary Session will take the form of a Round table entitled “The role of academia in global governance”, and will be moderated by Adam Tyson of the European Commission. Two other participants in this final Plenary, will be Prof. Luis Maduro (European University Institute) and Prof. Christian Calliess (Freie Universität Berlin).

The next ***Jean Monnet Supplement*** to the ***Análise Caeni Newsletter*** will set out a summary of the most important theses and findings of the conference.

VIII Jornadas Europeias: Europa em Tempos de Crise

19-21 Setembro de 2016

Primeiro dia: Abertura e primeiras exposições

Caliel Calves da Costa

Na manhã do primeiro dia das 8ª Jornadas Europeias ocorreram três momentos de exposições. O primeiro consistiu na abertura do evento e explanação sobre seu propósito, em seguida foi ministrado o Keynote Speech” pelo Professor Dirk Leuffen, e para concluir as sessões matutinas, o Professor Alberto Handfas realizou pontuações econômicas acerca dos fluxos comerciais entre a EU e a América Latina.

Abertura das 8ª Jornadas Europeias

A Abertura das 8ª Jornadas Europeias contou com a presença de Anna Barkhausen (DAAD), Marcio Weichert (DWIH-SP), Brigitte Weiffen (Cátedra Martius), Paulo Borba Casella e Sven Korzilius (DIN, FD-USP). Em suas falas foi explicitado que

iniciativas do gênero ainda são necessárias para fortalecer as conexões e as bases de estudos entre a América Latina e a União Europeia, entre Estados do bloco Europeu e o Brasil, majoritariamente na área de ciência política e integração econômica, e conseguir materializar a necessidade de análises mais contundentes sobre a integração europeia e assim promover novas visões e perspectivas de um tema analisado principalmente sob uma perspectiva que não é objetiva, que são os estudos dos europeus pelos próprios.

Assim, será preenchida uma lacuna acadêmica e informacional presente na sociedade civil contemporânea, já que se sabe da existência de grandes blocos de países, porém minúcias e a dinâmica estrutural dessas organizações não são comumente exploradas no cotidiano, e no momento isso se faz indispensável, considerando a relevância política do tema nas relações internacionais hodiernas.

Keynote Speech: An unfinished story: The EU today and tomorrow – Dirk Leuffen (Universität Konstanz)

Logo após a Abertura, foi chamado à mesa o Professor Dirk Leuffen da Universidade de Konstanz, quem ministrou o “Keynote Speech: An unfinished story: The EU today and tomorrow”.

Em sua fala, Leuffen abordou uma variada gama de proposições que permeiam a conjuntura política e econômica atual do continente e do bloco para abrir os três dias das Jornadas Europeias. Entre os tópicos pontuados para construção desse cenário, o Professor problematizou a crise pela qual o bloco passa; a relevância do “Brexit” como fenômeno de

grande excentricidade e que promoverá profundas modificações na dinâmica internacional; e a grande politização burocrática do bloco que transcreve fundamentalmente o conglomerado de diferentes políticas e conjunção de interesses difusos que é a União Europeia, incluindo desde ideais progressistas construídos historicamente no continente até conjunturas nas quais grupos da extrema direita e autoritários abordam negativamente assuntos de integração, principalmente devido a ascensão do nacionalismo nos últimos anos.

Adicionalmente, Dirk Leuffen também colocou a União Europeia à luz da teorização de Max Weber no que concerne a legitimidade do bloco. Segundo o professor, a organização não atende nenhum dos critérios utilizados pelo sociólogo – seja no âmbito da crença na tradição, fundamento carismático ou fundamento racional.

Explicitando a necessidade de ações como as Jornadas Europeias, as quais criam um ambiente adequado e proporcionam um espaço informado de debate sobre uma realidade política atual que ainda não possui concretude e respaldo acadêmico, por consistir em um fenômeno novo e de elevada complexidade, e muito menos capilaridade e clareza de concepção na sociedade em geral.

Além disso, e concluindo sua fala, Leuffen assevera que a União Europeia passa irrefutavelmente por um momento de transição com desafios a serem superados, seja em assuntos internos de seus Estados partes ou em novas perspectiva de “policy making” e novas articulações, como possíveis acordos com o Brasil e o Mercosul ou “Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento” (TTIP - Transatlantic Trade and Investment Partnership), sempre com a ciência de que a integração regional continua sendo um processo em aberto, uma história que não terá conclusão e o que é possível fazer no momento é otimizar as articulações no sentido de fortalecer o bloco e sua proposta, mesmo em momentos turbulentos como o corrente.

Caliel Calves da Costa é aluno de graduação do Bacharelado em Relações Internacionais da USP e pesquisador junior do Caeni-USP

Segundo dia: Direitos Humanos e Refúgio

Daniela Ferreira Gomes de Matos

Na tarde da terça-feira (20), a grande área abordada foi “Direitos Humanos e Refúgio”, trazendo um tema muito relevante e latente nos diversos debates contemporâneos envolvendo a Europa, Brasil e o resto do mundo.

Sendo Prof. Sven Korzilius (DIN, FD-USP) o presidente da mesa, a oficina contou com quatro exposições muito completas: “Além da “Crise de refugiados” na Europa: uma análise do regime europeu para a proteção dos refugiados” com Patrícia Nabuco Martuscelli (DCP, FFLCH-USP) e Daniel Bertolucci Torres (FD-USP); “Estado Islâmico, imigração europeia e o

fenômeno das escravas sexuais” com Júlia Battistuzzi Penachioni (PUC-SP); “Imigração e intolerância na UE à luz de Tzvetan Todorov” Beatriz Figliino (Centro Universitário "Belas Artes", São Paulo) e “O exílio é a minha identidade – As histórias de militância da diáspora palestina no Brasil (1975- 1991)” –Luciana Garcia (DLO, FFLCH-USP e Centro de Estudos Hannah Arendt).

A história da relação Brasil e Palestina

Abordando a contribuição de Luciana Garcia para o evento, foi trazido um panorama histórico e diversas vivências pessoais relacionadas à relação Brasil e Palestina, sendo essa uma parte da história brasileira pouco difundida, mas muito relevante.

A sua retomada histórica começa no governo de Ernesto Geisel (1974-1979), que traz consigo uma nova perspectiva para a política externa, comandada pelo chanceler Antonio Francisco Azeredo da Silvera. Reivindicando-se humanista, esse implementou a política externa conhecida como “Pragmatismo Responsável e Ecumênico”, defendendo que o Brasil devia buscar vantagens em plano internacional, independente de ideologia ou regime. Uma das suas políticas mais marcantes dentro dessa lógica foi, por exemplo, a aproximação dos países árabes pelo Brasil.

No início da década de 70, pós crise do petróleo, foi realizado o rompimento do bloqueio contra Israel, estabelecendo um tratado bilateral e aproximando-o do Brasil. Contrariando a Europa Ocidental e os Estados Unidos, o Brasil encontrou nesse Estado inimigo declarado do imperialismo e do sionismo uma oportunidade comercial com um importante exportador de petróleo.

Além disso, destaca-se o voto favorável do Brasil em relação à Resolução 3379 da Assembléia Geral das Nações Unidas, adotada em 1975, que considerou que o sionismo equivaleria a racismo, evidenciando ainda mais uma aproximação política.

Ainda no ano de 1975, se iniciaram as relações do Brasil com a Palestina, quando a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) foi autorizada a designar representante em Brasília, vista como movimento de libertação nacional. Em 1979, abriu seu primeiro escritório no país, continuando a aproximação entre o governo militar e o mundo árabe.

Já na década de 80, é evidenciada uma aproximação significativa de palestinos imigrados para o Brasil de movimentos sociais e partidos políticos, como o Partido dos Trabalhadores (PT), União Nacional dos Estudantes (UNE) e Movimento Sem Terra (MST), tendo suas demandas acolhidas e identificando-se com as desses movimentos.

Em 1984, acontece o Congresso que fundou a Confederação Palestina da América Latina e Caribe (COPLAC), organizada pela Federação da Juventude Palestina “Sanaud”, sendo realizado no Brasil.

Apesar de não abranger mais o período tratado pelo seminário, Luciana trouxe importantes eventos recentes, mostrando que a relação entre a Palestina e o Brasil continua latente. Em 1993, por exemplo, o Brasil autorizou a abertura da Delegação Especial palestina em Brasília, cujo status foi equiparado ao de uma Embaixada em 1998. Já em 2010, o Brasil reconheceu o Estado da Palestina nas fronteiras de 1967, uma resolução que serviu de influência e foi seguida por quase toda a América Latina. Apoiou, ainda, a Resolução 67/19 da ONU, que elevou o status da Palestina a Estado observador não membro das Nações Unidas. Nesse mesmo ano, houve uma visita oficial do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Palestina. Nos últimos anos, o Presidente Mahmoud Abbas compareceu ao Brasil por ocasião da posse da Presidenta Dilma Rousseff. Em 2012, o então Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, visitou a Palestina e, posteriormente, o atual presidente Michel Temer, e o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, estiveram no país.

Daniela Ferreira Gomes de Matos é aluna de graduação do Bacharelado em Relações Internacionais da USP e pesquisadora júnior do Caeni-USP

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui concordância com seu conteúdo, que é de responsabilidade exclusiva dos autores. A Comissão não é responsável por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta publicação.

Terceiro dia:

Hermenêutica da anexação - O Espírito russo e a crise na Crimeia

João de Souza Trigo

Dentro do ciclo de palestras que faziam parte do workshop de “Identidade e Integração” no período da tarde, na quarta-feira, uma delas era de Caio Henrique Dias Duarte, aluno de Direito da Universidade de São Paulo. Ele apresentou sua visão e pesquisa acerca do espírito e identidade russa e essa relação com a atual crise na Crimeia.

Sua pesquisa faz parte de um projeto que ele desenvolve conjuntamente com outros colegas, financiado por uma agência americana, que tenta desvendar as relações de identidade do povo russo. Segundo Caio, há duas “Rússias”: a de Moscou e a de Kiev. O que está por trás disso é o que se quer saber. Os motivos das dissidências históricas que dividiram um único povo e os fez criar laços distintos e um nacionalismo exacerbado e conflitante. Kiev e Moscou são irmãs, compartilham uma mesma cultura e o fato de existir a língua ucraniana não é exatamente uma querela entre essas duas nacionalidades, uma vez que na Ucrânia todos falam russo e segundo o próprio palestrante, que para ilustrar essa indiferença, contou que os universitários ucranianos elegem que língua será dada cada disciplina de seus cursos: no russo ou no ucraniano.

Sua pesquisa atribui à Revolução bolchevique um importante episódio na crise de identidade da população russa, pois pela primeira vez se reconheceu legalmente o termo “pessoa”, através de uma constituição que equalizou normativamente os direitos de todo cidadão. Isto foi um choque para um fator de identidade que se atribuía aos russos: o seu “espírito russo”. Pois uma vez que um território que historicamente sempre fora enorme e sempre abrangera diversas etnias e nacionalidades, o “espírito russo” servia como uma maneira de identificação, sem distinguir as especificidades de cada “população russa” e talvez servisse bem para os propósitos da época, mas quando a constituição se refere à pessoa, pergunta-se quem então é essa “pessoa”, uma vez que o termo “pessoa” apresenta uma conotação completamente individual e se refere propriamente à identidade. Ou seja, a qual identidade, a qual tipo de pessoa a constituição se definia?

Portanto, definir o que é ser russo deve ser uma tarefa complexa. E cada pessoa que habita a imensa região do que é a Rússia e os antigos territórios czaristas e posteriormente territórios soviéticos deve ter uma noção de o que é Rússia para ele. Segundo Caio, para então entendermos a ocupação russa na Crimeia, devemos entender o que é a Rússia para, por exemplo, seu presidente Vladimir Putin. Um dos principais objetivos pessoais de Putin é reerguer seu país, ou sua nação e devemos, por tanto, compreender que para o atual presidente russo, a anexação da Crimeia para o território russo é não apenas necessária quanto natural.

***João de Souza Trigo** é aluno de graduação
do Bacharelado em Relações Internacionais da USP
e pesquisador júnior do Caeni-USP*

EXPEDIENTE

Coordenador:	Amâncio Jorge de Oliveira
Editora-chefe:	Janina Onuki
Editora-executiva:	Kirstyn Inglis
Pesquisadores que colaboraram nesta edição:	Daniela Ferreira Gomes de Matos, Caliel Calves da Costa, Guilherme Gonçalves Mélo, Janina Onuki, João de Souza Trigo, Rafael Nunes Magalhães
Assistente executiva:	Vanessa Munhoz



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

